

Impactos do Covid-19 na economia agropecuária



Os cenários previstos para o ano de 2020 foram confirmados?

Jair Roberto Oliveira Alves |
Jéssica Aragão |
Lídia Sarah Dias Mariano |
Terezinha Byatriz Vieira Melo |



As perspectivas para 2020

NO FINAL DO ANO DE 2019, A CNA LIBEROU AS SUAS PERSPECTIVAS E PROJEÇÕES PARA O ANO DE 2020 E NELA FOI INCLUÍDO QUE:

2,5%

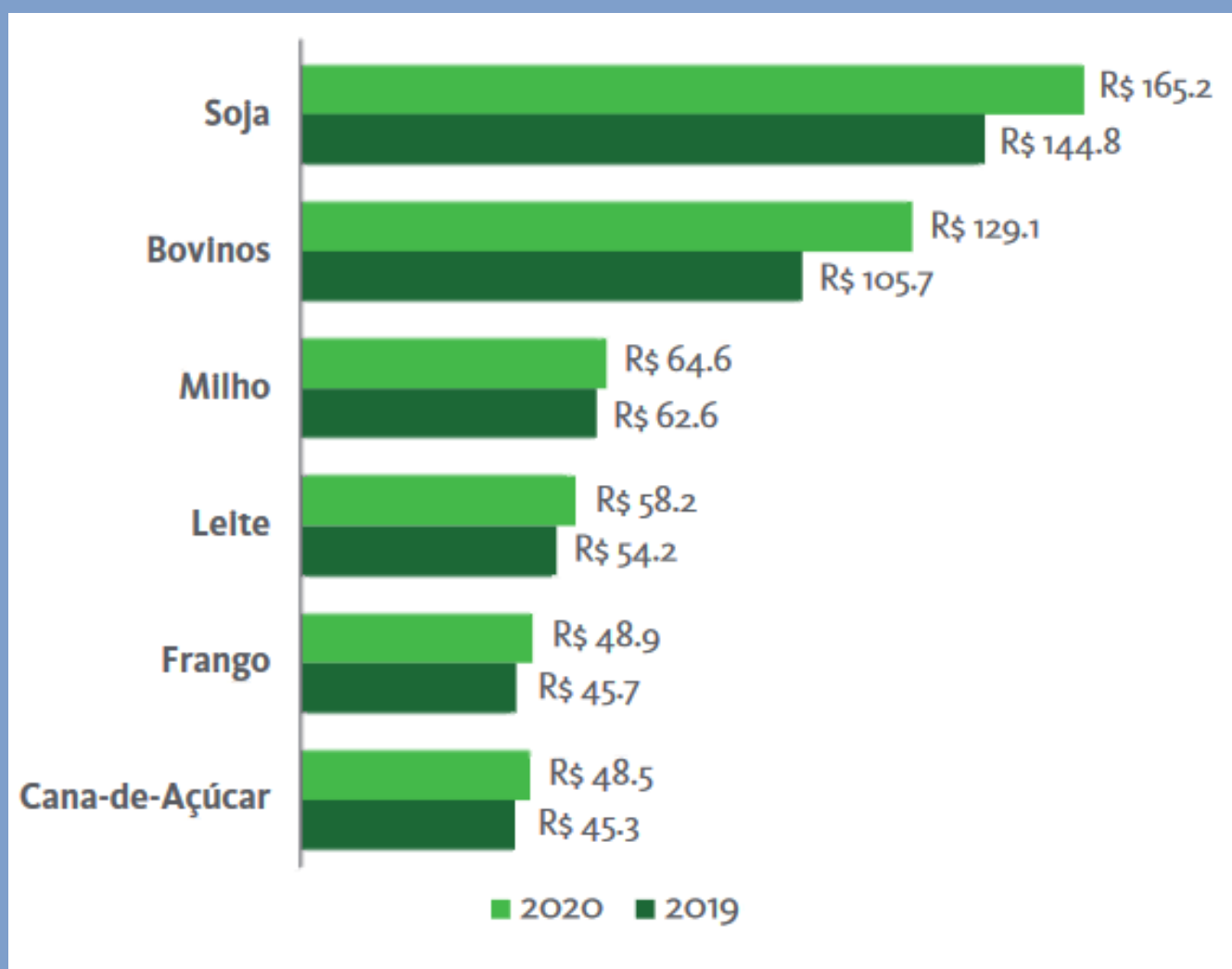
Seria o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto)

669,7 bi

O valor bruto da produção (VBP) da agropecuária na ordem de bilhões de reais (R\$), aproximadamente um crescimento de 9,8%

3%

O crescimento estimado do PIB do Agronegócio



Valores referentes a 2019 e a
estimativa para 2020

MERCADOS AGROPECUÁRIOS

>>>>>>>> TENDÊNCIAS SEGUNDO O IPEA <<<<<<<<

1

SOJA

No Brasil, os agentes do mercado acompanham de perto os desdobramentos do acordo internacional entre Estados Unidos e China para avançar com as negociações da soja. Quanto à produção, as perspectivas mais recentes da CONAB apontam para um aumento de 7,1% na safra 2019/2020, ante a safra anterior.

2

MILHO

Com o maior ritmo da colheita da primeira safra de milho, é esperada a queda no preço a partir de fevereiro. Mas, as quedas serão limitadas pelos menores estoques de passagem (resultado do alto volume de exportação da safra anterior)

3

ALGODÃO

Os preços da pluma de algodão devem permanecer estáveis, sustentados pela baixa disponibilidade de pluma de alta qualidade no mercado internacional (a maior parte da produção já foi negociada). Há perspectiva de oferta elevada na safra 2019/2020 em relação à safra 2018/2019.

4

CAFÉ

Espera-se redução do preço do café no primeiro trimestre de 2020. As chuvas volumosas desde dezembro de 2019 vêm auxiliando o enchimento do grão, cenário que pode favorecer a qualidade e o volume da produção.

5

GADO

No final de 2019, novas plantas frigoríficas foram habilitadas para exportar a carne à China, mantendo o volume de carne bovina exportada acima das 100 mil toneladas por mês. A perspectiva é de aumento nos custos de produção.

O que de fato aconteceu no mercado com a pandemia

MERCADO EUROPEU

A União Europeia é um dos principais blocos compradores do Brasil e a demanda por alimentos, como carnes, vinha crescendo em 2020. Agora, a expectativa é que haja uma queda. “Com a determinação do isolamento social na Europa, a demanda por carnes deve cair nos próximos dois ou três meses, ou enquanto durar essa crise”, disse Rafael Ribeiro, da Scot Consultoria. “Com a redução do volume, pode haver uma renegociação de preços”.

MERCADO CHINÊS

A China, que já passou pela fase mais aguda da crise provocada pelo novo coronavírus, e está retomando sua rotina, pode pedir renegociação de contratos. “Certamente haverá um impacto em médio prazo, mas também uma retomada do consumo no segundo semestre”. A Associação Brasileira da Indústria e Exportadores de Carnes (Abiec) informou que não irá se pronunciar sobre o tema.

MERCADO NORTE-AMERICANO

Os contratos futuros da soja registraram o maior declínio entre os grãos, com o mais ativo na bolsa de valores de Chicago recuando 2,8%, para o menor nível em base contínua desde maio. É uma queda generalizada e essa foi a maior queda percentual do vencimento mais ativo para a oleaginosa desde agosto de 2018. Os futuros do milho atingiram o menor valor desde setembro, enquanto os do trigo tocaram mínimas desde outubro.

MERCADOS AGROPECUÁRIOS

>>>>>>>>> O QUE ESTÁ ACONTECENDO <<<<<<<<<<

1

GRÃOS

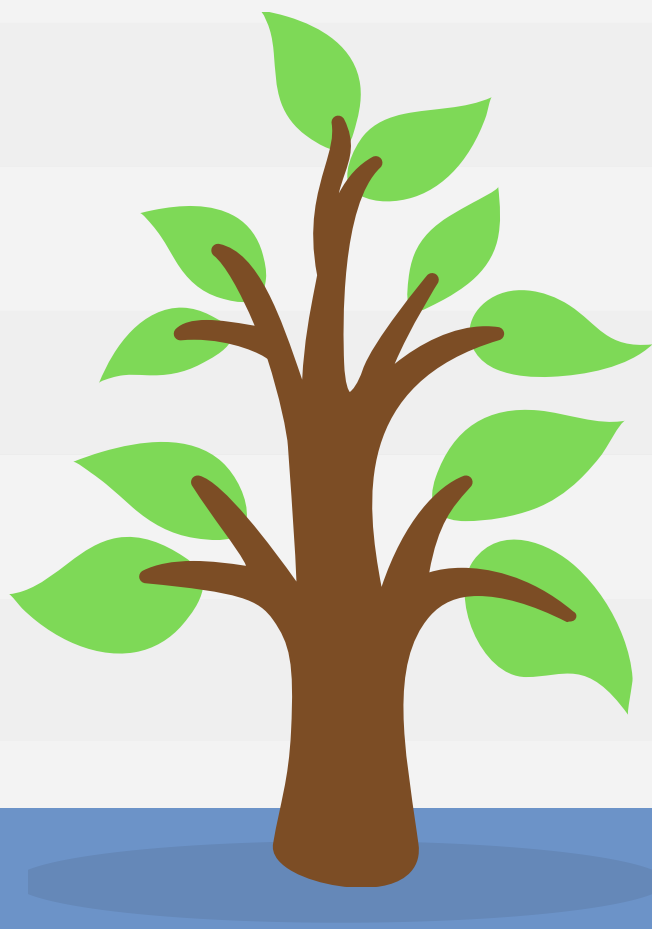
As exportações de grãos ainda não foram afetadas pelo avanço da pandemia. Não houve no período grandes impactos na comercialização das commodities, e a queda nos embarques no acumulado de janeiro e fevereiro deve-se aos problemas climáticos enfrentados no decorrer da safra 2019/2020. A soja, no acumulado do primeiro bimestre, teve queda em volume de 9,6% em comparação ao mesmo período de 2019. Já o milho, registrou queda de 51,6% em volume ante o primeiro bimestre do ano passado. As exportações de milho deverão ser retomadas no segundo semestre, após a colheita da segunda safra.

2

ALGODÃO E SETOR SUCROENERGÉTICO

Para o diretor da consultoria MB Agro, José Carlos Hausknecht, as cadeias produtivas de açúcar e etanol e de algodão devem sentir mais os efeitos da pandemia de coronavírus sobre os mercados em relação a outros segmentos do agronegócio. Segundo ele, a tendência é, de um modo geral, uma redução de consumo, mas os alimentos seriam menos afetados. O consultor explica que os setores de açúcar e etanol e de algodão estão mais atrelados ao mercado do petróleo, que vem sofrendo forte baixa de preços nas últimas semanas. Um movimento ligado à incertezas trazidas pela pandemia e também pelo impasse entre Arábia Saudita e Rússia em relação à ajustes de produção da commodity. “O etanol cai por conta da gasolina. E o preço do açúcar caiu também. No algodão, o consumo já cai normalmente com o crescimento econômico baixo. Mas existe uma competição com as fibras sintéticas, que são afetadas por essa situação”, diz.

DESMATAMENTO



Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) mostram que os alertas diários de desmatamento na Amazônia cresceram 63,7% em abril de 2020, se comparado ao mesmo mês do ano passado. De acordo com o Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), responsável pela emissão dos avisos e controlado pelo INPE, neste ano foram emitidos alertas para 405,6 km², enquanto no ano anterior, no mesmo período, foram 247,7 km². O alto índice de desmatamento sinalizado pelo INPE corrobora com dados recentes do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), que apontam que o maior número de desmatamento deve levar ao aumento de incêndios no bioma. Segundo o órgão ambiental, entre janeiro e março deste ano, 33% da derrubada de árvores na região foi em áreas de florestas públicas ainda não destinadas, o que pode indicar que as queimadas de 2020 sejam maiores que no ano passado.

Esta cartilha foi desenvolvida para fins educativos, sua venda é proibida. Todos os dados presentes na mesma foram retirados de artigos publicados pelo Governo Federal através do IPEA e do portal de notícias Globo Rural.

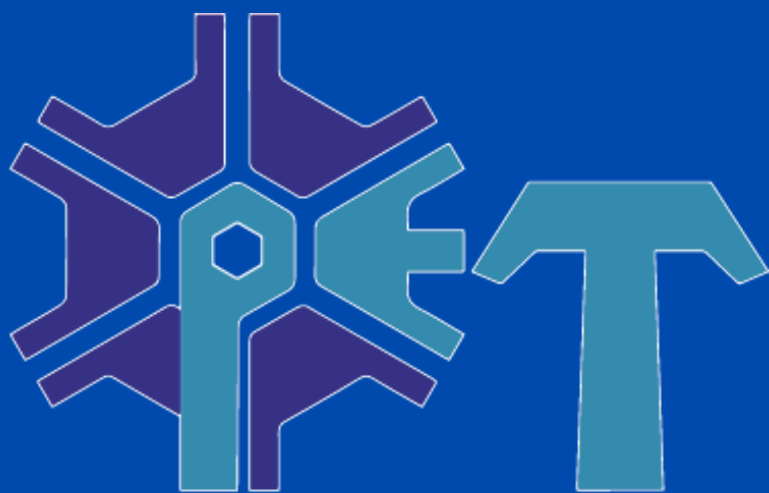


Ministério da
Educação

G O V E R N O F E D E R A L



PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



AGRONOMIA